



Universidade Federal do Ceará
Instituto de Cultura e Arte

PLANO DE ENSINO DE DISCIPLINA

Ano/Semestre

1. Identificação		
1.1. Unidade Acadêmica: Instituto de Cultura e Arte		
1.2. Curso(s): Comunicação Social - Jornalismo		
1.3. Nome da Disciplina: Libras		Código: RM0811
1.4. Professor(a):		
1.5. Caráter da Disciplina: () Obrigatória (x) Optativa		
1.6. Regime de Oferta da Disciplina: (x) Semestral () Anual () Modular		
1.7. Carga Horária (CH) Total: 64h/a	CH Teórica: 48h/a	CH Prática: 12h/a
2. Justificativa		
<p>Esta disciplina surgiu da necessidade de cumprimento à legislação brasileira, que conforme a Lei federal nº 10.436/02 reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como o sistema linguístico das comunidades surdas do Brasil e o Decreto nº 5.626/05 que regulamenta a citada lei, estabelecendo, dentre outras providências, a obrigatoriedade da Disciplina de Libras nos cursos de Formação de Professores e de Fonoaudiologia. Tem por objetivo proporcionar aos estudantes o contato com essa língua, possibilitando trocas comunicativas com pessoas surdas, as quais poderão se deparar em sua vida profissional. Desse modo, busca, ainda, promover a inclusão socioeducacional de tais sujeitos, respeitando a sua cultura, os traços e níveis linguísticos dessa língua visuoespacial.</p>		
3. Ementa		
Fundamentos histórico-culturais da Libras e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. Cultura e identidades surdas. O Tradutor Intérprete da Libras/Português e o Guia-Intérprete. Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.		
4. Objetivos – Geral e Específicos		
Objetivo geral: Compreender a construção histórica e cultural da Libras enquanto linguagem e meio de emancipação e cidadania dos portadores de deficiência auditiva, imergindo na cultura e identidades dos surdos. Específicos: Entender os aspectos linguísticos da Libras e seu uso em diferentes contextos sociais, assim como conhecer o papel do intérprete de Libras/Português. Compreender a importância do uso do espaço na comunicação em Libras. Praticar o diálogo por meio da Libras.		
5. Descrição do Conteúdo/Unidades		Carga Horária

<p>Unidade I: As diferentes concepções e as mudanças de paradigmas sobre a pessoa Surda e as diferentes abordagens educacionais.</p> <p>Unidade II: A LS – um idioma visuoespacial: discussões sobre língua e linguagem; aspectos gerais dos 12 níveis linguísticos e gramaticais da Libras.</p> <p>Unidade III: O Profissional Tradutor Intérprete de Língua de Sinais e Português (TILSP).</p> <p>Unidade IV: O Português como segunda língua: reflexões sobre o fenômeno de interlíngua e suas implicações nas resoluções de situações-problema nas diferentes áreas de ensino, considerando a especificidade dos educandos surdos.</p>	
6. Metodologia de Ensino	
Exposição dialogada, Aula expositiva, Leitura e discussão de textos dirigidos, Exibição de vídeos e áudios para interpretação em sala de aula, Exercícios práticos e Atividades extraclases	
7. Atividades Discentes	
Participação nas aulas, trabalhos dirigidos, leituras e resumos de textos.	
8. Avaliação	
Frequência e participação nas aulas, Trabalhos individuais, Trabalhos em equipe, Prova, Vídeo arte de conclusão da disciplina.	
9. Bibliografia Básica e Complementar	
<p>Bibliografia Básica: CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008 QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004. SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo, SP: Companhia de Bolso, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar FELIPE, Tânia A.; MONTEIRO, Myrna S. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007. FERNANDES, Eulália. Linguagem e surdez. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003. FERREIRA-BRITO, Lucinda. Por uma Gramática da Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. GOLDFELD, Marcia. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997. LABORIT, Emmanuelle. O Voo da Gaivota. Best Seller, 1994. LACERDA, Cristina B. GOES, Cecília R. de. Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: LOVISE, 2000. LANE, Harlan. A máscara da benevolência: comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto PIAGET, 1997. LIMA-SALLES, Heloisa M. M. (org). Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais. Goiania: Cãnone Editorial, 2007. SOUZA, Margarida M. P. Voando com Gaivotas: um estudo das interações na educação de surdos. Dissertação Mestrado em Educação Brasileira). Faculdade de Educação, UFC. 2008. 152 p.</p>	

QUADROS, Ronice M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SÁ, Nídia R. L. de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. Manaus: INEP, 2002.

SKLIAR, Carlos. (org). Educação e Exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

THOMA, Adriana da S; LOPES, Maura C. (orgs). A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.

LEITÃO, Vanda M. Narrativas silenciosas de caminhos cruzados: história social de surdos no Ceará. Tese (Doutorado em Educação Brasileira). Faculdade de Educação, UFC. 2003. 225 p.

WILCOX, Sherman; WILCOX, Phyllis. Aprender a ver. Trad.: Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.